

VESTIBULAR **FACULDADE UNIMED** 2018

O QUE É, DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO

COOPERATIVISMO

Faculdade
UNIMED

UMA INSTITUIÇÃO DA
FUNDAÇÃO UNIMED

SUMÁRIO

3 GUIA DE **LEITURA**

4 O QUE É E O QUE FAZ **UMA COOPERATIVA?**

5 *Conceito e história*

6 *Os princípios do cooperativismo*

8 *Unimed: uma cooperativa na prática*

9 COMO É A CARREIRA **NO COOPERATIVISMO?**

10 *Mercado de trabalho*

11 *E as vagas, onde estão?*

12 *Conhecendo os ramos de atuação*

15 *A importância da formação*

16 *Particularidades do cooperativismo*

17 MITOS DO **COOPERATIVISMO**

20 INOVAÇÃO E **COOPERATIVISMO**

21 *Inovação: da definição à prática*

22 *Inovação e produção de alimentos*

23 **CONCLUSÃO**

24 **BIBLIOGRAFIA**

GUIA DE LEITURA



Em um mundo tão dinâmico e cheio de **possibilidades**, escolher qual carreira seguir pode não ser uma tarefa simples, certo? Se você optou por uma profissão na área de gestão e ainda não definiu qual direcionamento vai seguir, apresentaremos aqui uma valiosa opção: o cooperativismo.

Uma cooperativa se apresenta para a sociedade como qualquer outra empresa, mas com as suas particularidades. Empresas como a Unimed, a Itambé, o Sicoob e a Aurora Alimentos são cooperativas.

Neste e-book, você vai saber como funciona o sistema cooperativista, como é realizada a sua gestão e de que forma

esse modelo de negócio, que tem mais de 170 anos, **se tornou essencial para a economia mundial**. Para se ter uma ideia, de acordo com levantamentos da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), o cooperativismo é responsável por **250 milhões de empregos distribuídos em 100 países**. E mais:

1 em cada **7** 

pessoas no mundo

são associadas a uma cooperativa

Inspirador, não é?

Então, conheça mais um pouco desse modelo de negócio em nossos capítulos!

O QUE É E O QUE FAZ **UMA COOPERATIVA?**



CONCEITO E HISTÓRIA

O cooperativismo nasceu na Inglaterra, após a Revolução Industrial. Por conta das transformações tecnológicas que causaram um profundo impacto na sociedade e nas relações de trabalho, incluindo a migração de muitas pessoas do campo para a cidade, foi preciso buscar uma nova forma de inserção nesse ambiente. E, por isso, na cidade de Rochdale, localizada próxima à Manchester, foi criada, em 21 de dezembro de 1844, a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, a primeira cooperativa da história!

A organização, que foi formada por tecelões que buscavam empregos, casas

e um armazém para abastecer os trabalhadores desempregados, queria estimular a cooperação em um ambiente cada vez mais competitivo, que era regido pelas normas da Revolução Industrial. A partir do sucesso dessa iniciativa, esses cidadãos conquistaram **autonomia econômica e bem-estar, que é o primeiro objetivo de toda cooperativa.**

O cooperativismo é, na verdade, um modelo de negócio que visa **transformar o mundo em um lugar melhor**, unindo desenvolvimento econômico e social, de mãos dadas com a sustentabilidade e a empatia.



Definição.

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) definiu, durante um congresso realizado em Manchester, no ano de 1995, o conceito de cooperativa como “uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para fazer frente às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada”.

De acordo com o professor da Faculdade Unimed, Nemízio Souza, em resumo, pode-se definir uma cooperativa como sendo uma sociedade de pessoas, de cunho econômico, criada para prestar serviços aos cooperados, de acordo com princípios jurídicos e doutrinários. Apesar de serem organizações sem fins lucrativos, apresentam objetivos econômicos, mantendo traços que as distinguem de outras organizações. Portanto, são empresas e, como tal, **fazem negócios**. Exportam, prestam serviços e oferecem produtos variados. E, por isso, são organizações tão diferenciadas e especiais.

OS PRINCÍPIOS DO DO **COOPERATIVISMO**



ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE

Os cooperados são mais importantes do que o capital em si, eles buscam na cooperativa uma prestação de serviço que atenda às suas necessidades ou interesses. Qualquer pessoa pode participar, não há discriminação por sexo, raça, cor, crença ou ideologia.



GESTÃO DEMOCRÁTICA

Toda cooperativa deve possuir um objeto social, ou seja, uma atividade econômica claramente definida e de proveito comum entre os seus cooperados. Os representantes oficiais das cooperativas são eleitos por todo o grupo.



SEM FINS LUCRATIVOS

Em uma cooperativa, o cooperado recebe proporcionalmente ao trabalho realizado. A cooperativa não existe para criar riqueza e depois distribuí-la na proporção do capital investido pelos seus cooperados. O ganho do cooperado está no seu trabalho.

INTERCOOPERAÇÃO

A cooperativa sempre será um meio para a **melhoria da situação pessoal do cooperado**, que se beneficia imediatamente das atividades cooperativistas. A prestação de serviços aos cooperados será sempre a finalidade da atividade cooperativa, como acesso a crédito com juros menores, melhores preços para o que é produzido e redução de custos.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

As cooperativas têm em sua essência a missão de promover a educação e a formação dos seus membros. Para o público em geral, as organizações divulgam informações sobre a natureza e as vantagens da cooperação.



AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros e nada pode mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.

INTERESSE PELA COMUNIDADE

Por meio de políticas aprovadas pelos seus membros, as cooperativas desenvolvem políticas para o desenvolvimento sustentável das comunidades nas quais estão inseridas.

UNIMED: **UMA COOPERATIVA NA PRÁTICA**

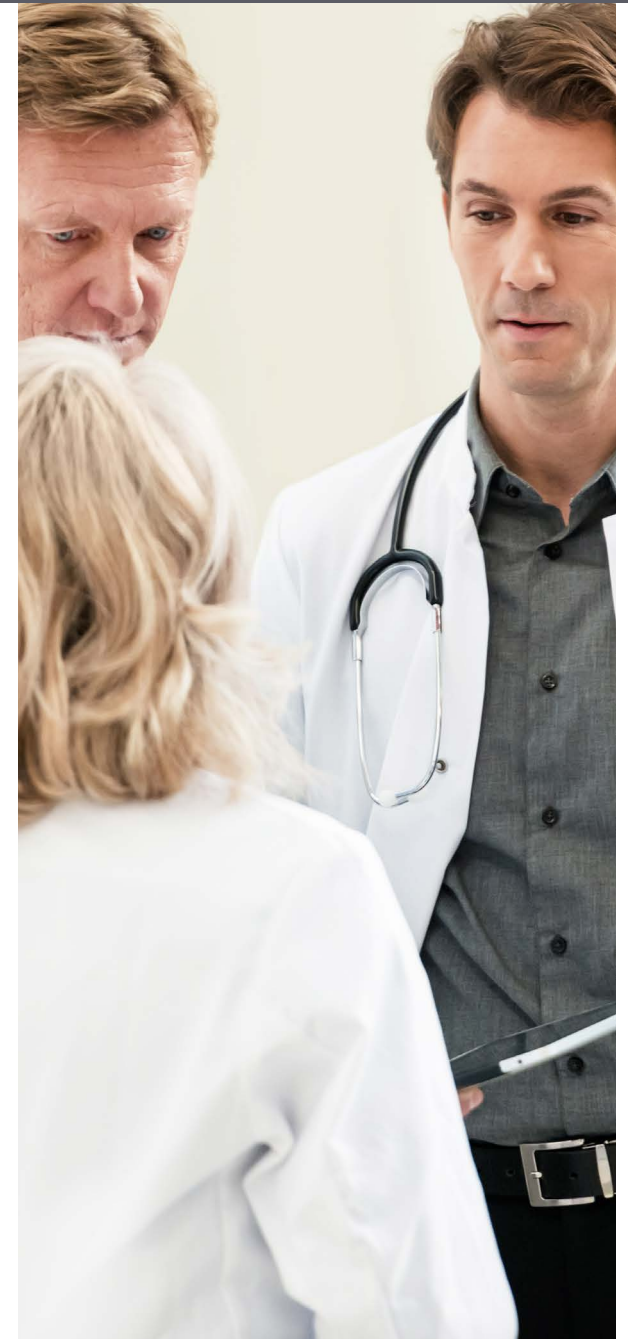
Você sabia que a Unimed é uma cooperativa? Conhecida pela excelência na prestação de serviços de saúde, a cooperativa foi fundada por um grupo de médicos na cidade de Santos (SP), em 1967. Nascia ali a União dos Médicos ou Unimed.

O Sistema Unimed é formado por 351 cooperativas médicas, mais de 115 mil médicos cooperados, cerca de 20 milhões de beneficiários, 2.719 hospitais credenciados, 4.688 municípios atendidos e 113 hospitais próprios. **São números que mostram a força do cooperativismo brasileiro.**

Atualmente, 38% dos beneficiários de planos de saúde privados no Brasil são da Unimed e o Sistema gera mais de 95 mil empregos diretos. A empresa está

presente em 84% do País e, por isso, é considerada a **maior cooperativa de trabalho médico do mundo e a segunda maior rede de hospitais do Brasil com a mesma marca.**

As cooperativas Unimed são classificadas como Singulares (Unimeds dos municípios), Federações (Unimeds que assessoram a atuação das Singulares) e Confederação Nacional (Unimed do Brasil). Fundada em 1975 com o objetivo de oferecer suporte institucional a todas as cooperativas, a Unimed do Brasil contribui para a gestão sustentável e competitiva das Unimeds e das instituições que complementam os seus serviços, como a Faculdade Unimed, Unimed Participações, Central Nacional Unimed e Seguros Unimed.



COMO É A CARREIRA **NO COOPERATIVISMO?**



MERCADO DE TRABALHO

De acordo com dados do Sebrae, divulgados em setembro de 2017, o Brasil tem, aproximadamente, 7,5 mil cooperativas registradas na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Elas empregam **171 mil pessoas e têm 5,3 milhões de cooperados**.

As cooperativas brasileiras respondem por 30% de toda produção nacional de alimentos e 4,8% das exportações do agronegócio. O faturamento das cooperativas agropecuárias, por exemplo, fica em torno dos **R\$ 25 bilhões/ano, o que corresponde a cerca de 30% do nosso Produto Interno Bruto (PIB)**.

Enquanto os grandes bancos públicos e privados reduziram o número de agências físicas no ano passado – dados do Banco

Central mostram que 2017 encerrou com fechamento recorde e quase 1,5 mil unidades a menos que no ano anterior –, as cooperativas de crédito seguiram estratégia contrária, e quem ganhou mais opções de atendimento foi o consumidor. Balanço do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), o maior sistema de cooperativas financeiras do País, registrou expansão na rede de 5,7% entre 2016 e 2017, com a criação de 165 novos pontos/agências, o que lhe permitiu tornar-se a quinta maior rede de atendimento no Brasil.

Por meio desses dados, é possível imaginar a abrangência das cooperativas no País. Elas estão por toda parte, em todos os estados e ramos da economia.



O que diferencia uma cooperativa de uma empresa?

A diferença, como define a Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg), é que **a cooperativa é uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida, regida por princípios e valores próprios do segmento**.

Nesse contexto, os cooperados são os donos do negócio, com o interesse de fazê-lo prosperar. Não há a figura do acionista, nem do lucro. As sobras são revertidas para os associados de maneira proporcional à sua contribuição.

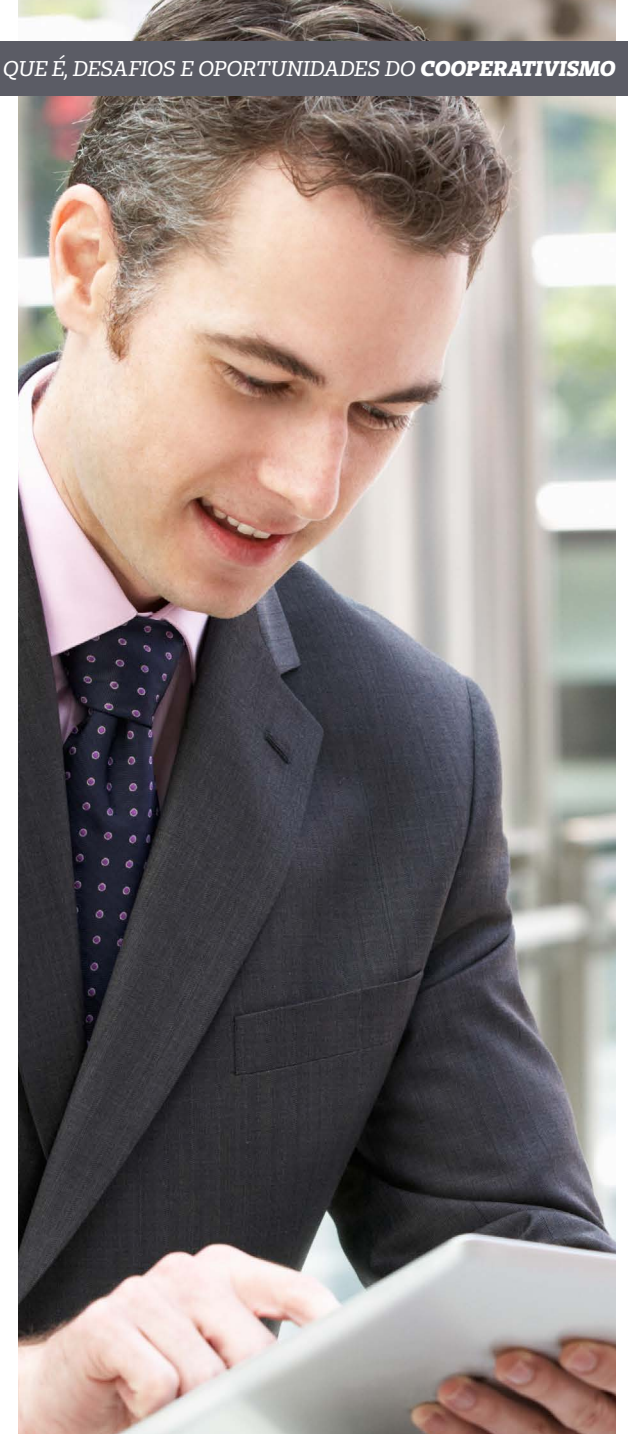
E AS VAGAS, **ONDE ESTÃO?**

O mercado de trabalho no setor cooperativista é considerado um dos mais prósperos na economia nacional.

As cooperativas estão presentes em 13 ramos da economia brasileira e podem empregar profissionais das mais variadas qualificações e áreas de atuação. Segundo o Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro, divulgado pela Ocemg, mais de 376 mil brasileiros trabalham em cooperativas (direta e indiretamente) e 89% desse contingente está nos ramos agropecuário, crédito e saúde, os três que mais geram empregos no cooperativismo brasileiro.

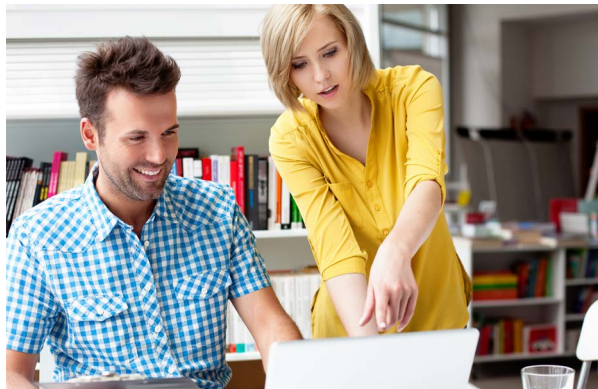
Ainda segundo o Anuário, o cooperativismo mineiro teve um crescimento de 8,9% no número de associados e de 5,8% no número de empregados no ano de 2016, em relação a 2015. O potencial das cooperativas mineiras para manter e gerar empregos, mesmo em períodos de crise, está demonstrado nos 2.087 novos postos de trabalho, de um total de mais de 38 mil empregos diretos em Minas.

Destaque para o ramo saúde, com o aumento de 1.199 contratados, e o ramo crédito, com 659 novos empregados. As cooperativas dos ramos crédito e saúde também registraram significativo crescimento do número de associados, 124.081 e 8.660, respectivamente.



CONHECENDO OS **RAMOS DE ATUAÇÃO**

Em 1993, a OCB dividiu os ramos do cooperativismo conforme as áreas de atuação. As definições abaixo foram elaboradas pelo “Projeto Geração Cooperação”, promovido pela Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).



CONSUMO

São as cooperativas que conseguem tornar o preço mais baixo e manter a qualidade dos produtos aos cooperados. Elas são responsáveis por abastecer os seus associados por meio de compras realizadas em comum e com valores mais acessíveis.



SOCIAIS

As cooperativas sociais inserem no mercado, por meio do trabalho, as pessoas que precisam ser tuteladas ou que estão em situações de desvantagem.



TRABALHO

São formadas por trabalhadores de um mesmo ramo, que se propõem a realizar, em comum, as suas atividades.

MINERAL

São cooperativas de mineradores constituídas para viabilizar a extração, industrialização e comercialização de produtos minerais.



SAÚDE

As cooperativas deste ramo são o resultado da união de médicos e outros profissionais de saúde, que buscam oferecer uma alternativa aos custosos planos de saúde existentes.

TRANSPORTE

As cooperativas de transporte atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros.



INFRAESTRUTURA

Elas prestam, de forma coletiva, serviços essenciais, como energia, telefonia, limpeza pública, segurança e saneamento básico, aos seus associados.

AGROPECUÁRIAS

As cooperativas agropecuárias englobam produtores rurais, agropastoris e de pesca. Cerca de 50% de toda a produção agropecuária brasileira passa, de alguma maneira, por uma cooperativa.



HABITACIONAIS

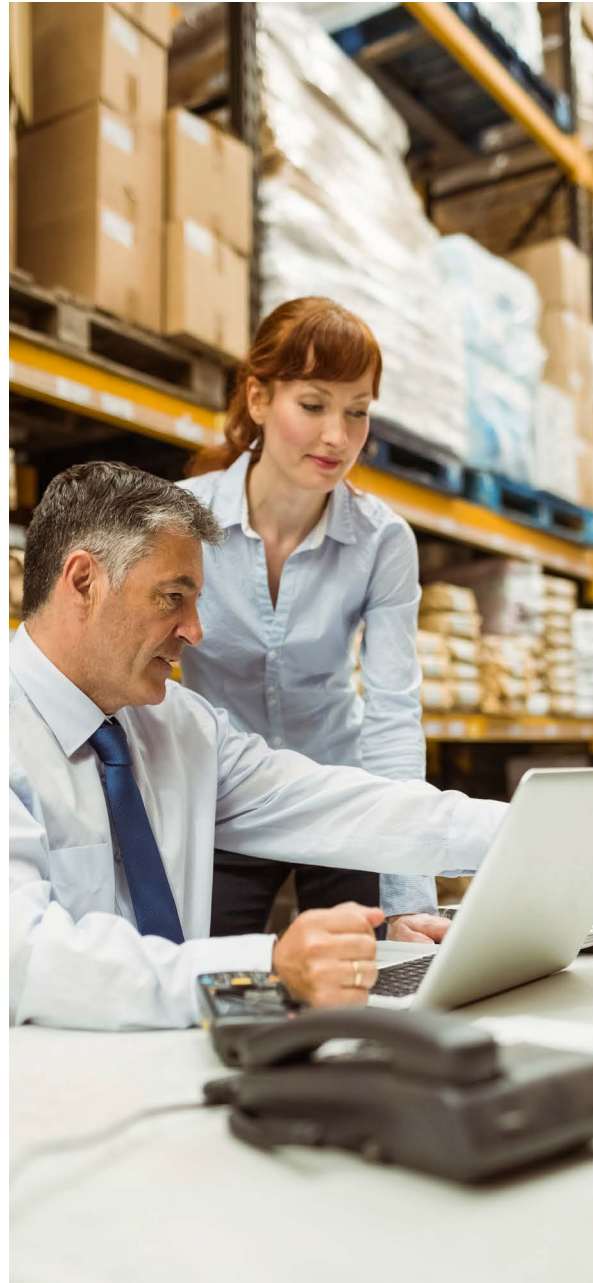
São cooperativas por meio das quais os associados contribuem com um valor mensal e têm acesso a um determinado tipo de imóvel, acordado previamente.

PRODUÇÃO

Nestas cooperativas, os associados contribuem com o seu trabalho para a produção em comum de bens e produtos. A propriedade dos meios de produção é dos trabalhadores da cooperativa.

CRÉDITO

São associações de pessoas que, por meio da ajuda mútua e de uma atuação coletiva, buscam uma melhor administração de seus recursos financeiros. Atuam na prestação de serviços, como empréstimos e administração de poupanças. São equiparadas às instituições financeiras e têm o funcionamento autorizado e regulado pelo Banco Central do Brasil.



EDUCACIONAIS

As cooperativas educacionais são formadas por professores que se organizam como profissionais autônomos para prestar serviços educacionais e também por pais de alunos que buscam uma educação melhor para os filhos, administrando as escolas e contratando os professores. O objetivo é unir ensino de boa qualidade e preço justo.

TURISMO E LAZER

Formado pelas cooperativas que atuam no setor de turismo e lazer, organiza as comunidades para disponibilizarem seu potencial turístico, hospedando os turistas e prestando-lhes serviços.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO

As **cooperativas precisam de profissionais capacitados** para atuarem em seus mais diversos ramos. A formação de qualidade em Gestão de Cooperativas capacitará os futuros superintendentes, supervisores, consultores, pesquisadores, assessores e dirigentes de cooperativas ou de organizações que dão apoio a esse sistema.

Sendo assim, a capacitação proporcionará atributos para construção de planejamentos estratégicos, interpretação de dados, supervisão de equipes de trabalho, promoção de economia solidária, divulgação para associados sobre informações financeiras e assembleias, entre muitas outras ações.



O cooperativismo busca, incessantemente, eficiência de gestão,

o que faz com que a formação e a profissionalização desse nicho caminhem de mãos dadas.



PARTICULARIDADES DO COOPERATIVISMO

Na cooperativa, se distingue claramente que o capital é fator de produção e não de especulação, e muito menos de distribuição de poder. O pagamento de salário tende a ser proporcional aos cargos exercidos.

Dados do Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro revelam que o salário médio pago aos empregados de cooperativas de Minas Gerais aumentou 3,2% no ano de 2016. **Já o salário médio das mulheres cresceu e viu diminuir a discrepância em relação ao salário dos homens.**

O Anuário também aponta que os empregados de cooperativas receberam salário 31,4% maior que a média dos trabalhadores do setor privado de Minas Gerais. De acordo com o Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média salarial do setor privado mineiro é R\$1.733,00. Já a remuneração em cooperativas mineiras é de R\$2.227,13, em média.

Ainda de acordo com o Anuário desenvolvido e publicado pela Ocemg, o segmento cooperativista utilizou-se de 5.745 trabalhadores terceirizados, em 2016. O ramo agropecuário alocou 35,2% dessa mão de obra e o ramo de saúde, 45,5%. A região Sudeste representa 36% das cooperativas do Brasil, com 2.395 organizações.

Somada as famílias dos cooperados, estima-se que o movimento cooperativista abranja em torno de 25,4% da população do País. Em número de empregados, os ramos que mais se

destacaram em 2016, segundo o Anuário da Ocemg, foram: agropecuário, crédito, saúde e consumo.

E todo o bom desempenho do cooperativismo vai na contramão dos 12,6% de desempregados no Brasil, apontados pelo IBGE, em 2017. **Os números mostram que as cooperativas têm demandado profissionais para atuar com competência e trazer competitividade ao negócio.**



MITOS DO **COOPERATIVISMO**





As cooperativas não têm sucessores e não formam mão de obra.

+ Mito!

A história do cooperativismo no Brasil começou em 1889, com a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, reconhecida como a primeira cooperativa de que se tem notícia no País. Hoje, de acordo com a Ocemg, são 6.655 cooperativas espalhadas nos 26 Estados e no Distrito Federal, comprovando o sucesso desse modelo econômico. Em Minas Gerais, existem cooperativas com mais de 60, 70 e até 80 anos de atuação, outra evidência de que o segmento forma os seus sucessores, se reinventa e tem sustentação ao longo do tempo.



O cooperativismo vai morrer.

+ Mito!

Uma em cada sete pessoas no mundo está associada a uma cooperativa. São mais de 1 bilhão de cooperados no planeta. As 2,6 milhões de cooperativas do mundo empregam 10% da população trabalhadora global. São números que mostram a força do segmento. Em Minas Gerais, por exemplo, as cooperativas movimentam R\$ 43,3 bilhões ao ano, o equivalente a 7,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

A Ocemg apresenta em seu Anuário que mais de 1,5 milhão de mineiros são associados a alguma cooperativa, número que cresceu 8,9% em 2016, ano do levantamento mais recente. Considerando que cada cooperado tenha três familiares, é possível dizer que 21,4% da população do estado está envolvida com o segmento. Mais da metade do café e cerca de 30% do leite produzido em Minas Gerais são provenientes de cooperativas. Mais de 3 milhões de mineiros confiam sua saúde a cooperativas, como é o caso das Unimed.



O cooperativismo só tem pessoas velhas e do sexo masculino.

+ Mito!

As mulheres cada vez mais fazem parte do cooperativismo. Em Minas Gerais, como informa a Ocemg, houve aumento de 23,7% da participação feminina no quadro social das cooperativas em 2016 (dados mais recentes).

A presença delas em cargos diretivos cresceu 11,4% no mesmo período, em relação a 2015. E o quadro funcional das cooperativas mineiras é composto por 49% de mulheres e 51% de homens. São números que demonstram o aumento da inserção da mulher no segmento. Além disso, as cooperativas têm investido, nos últimos anos, em grupos e comitês de jovens e mulheres em seus quadros sociais.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - realizada pelo IBGE em 2015 - informa que a faixa etária dos 30 aos 49 anos é a que mais abrange o cooperativismo, ou seja, essa é a faixa etária com maior expressão econômica.



O agronegócio e o transporte de cargas são os ramos do cooperativismo que mais precisam de capacitação para gestão das cooperativas.

+ Mito! Todos os ramos precisam de capacitação.

Todas as cooperativas, independentemente do ramo, concorrem com o que há de melhor no mercado e, como tal, **necessitam de capacitação para gestão**. Bancos, operadoras de planos de saúde, aplicativos de mobilidade urbana, grandes conglomerados do gênero alimentício, redes supermercadistas internacionais, todos esses são exemplos de empresas que concorrem com as cooperativas.

Essa demanda por conhecimento na área de gestão não é exclusiva de um ou outro ramo de atuação e as cooperativas sabem disso. Tanto é assim que 70% dos dirigentes cooperativistas mineiros têm curso superior completo e 17,5% deles já fez pós-graduação, mestrado ou doutorado. Dentre os empregados, 36,6% concluíram a graduação, conforme o Anuário da Ocemg.

INOVAÇÃO **E COOPERATIVISMO**

Além dos mitos desmistificados no capítulo anterior, o cooperativismo também é equivocadamente visto por muitas pessoas como segmento de pouca inovação. Mas fica fácil perceber que isso não é verdade diante dos exemplos a seguir.



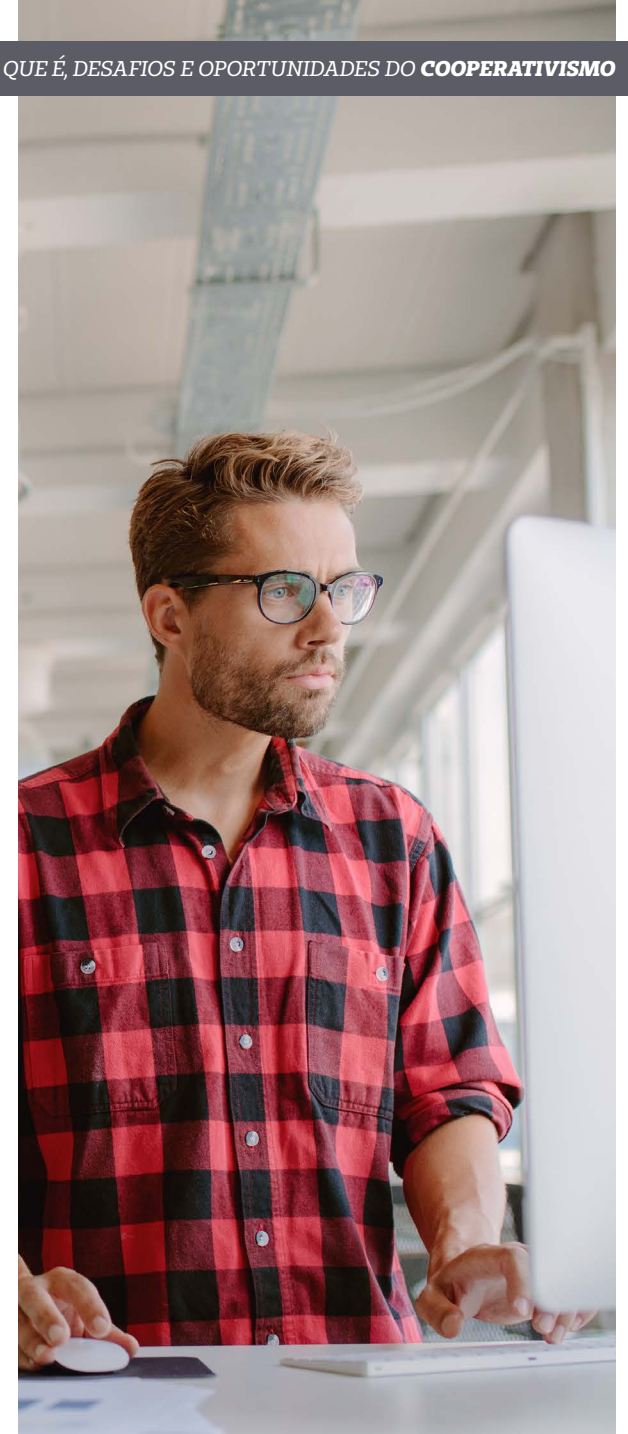
INOVAÇÃO: DA DEFINIÇÃO À PRÁTICA

O cooperativismo, como define o Sicoob, pode ser considerado uma **inovação disruptiva** porque não apresenta somente incrementos a um modelo econômico vigente, mas **traz inovações em relação à concepção de empresa no capitalismo convencional**.

Existem cooperativas que trilham o caminho da tecnologia. A Cotech é uma rede de cooperativas que comercializa serviços de tecnologia e no âmbito digital, fundada no Reino Unido. Seu objetivo é promover a qualificação dos profissionais de cooperativas em todo mundo. Com 30 cooperativas e mais de 252 associados,

a Cotech oferece mais de 45 tipos de serviços, entre eles: animação, branding e identidade, análise de negócio, sistemas de big data, marketing, segurança de TI etc.

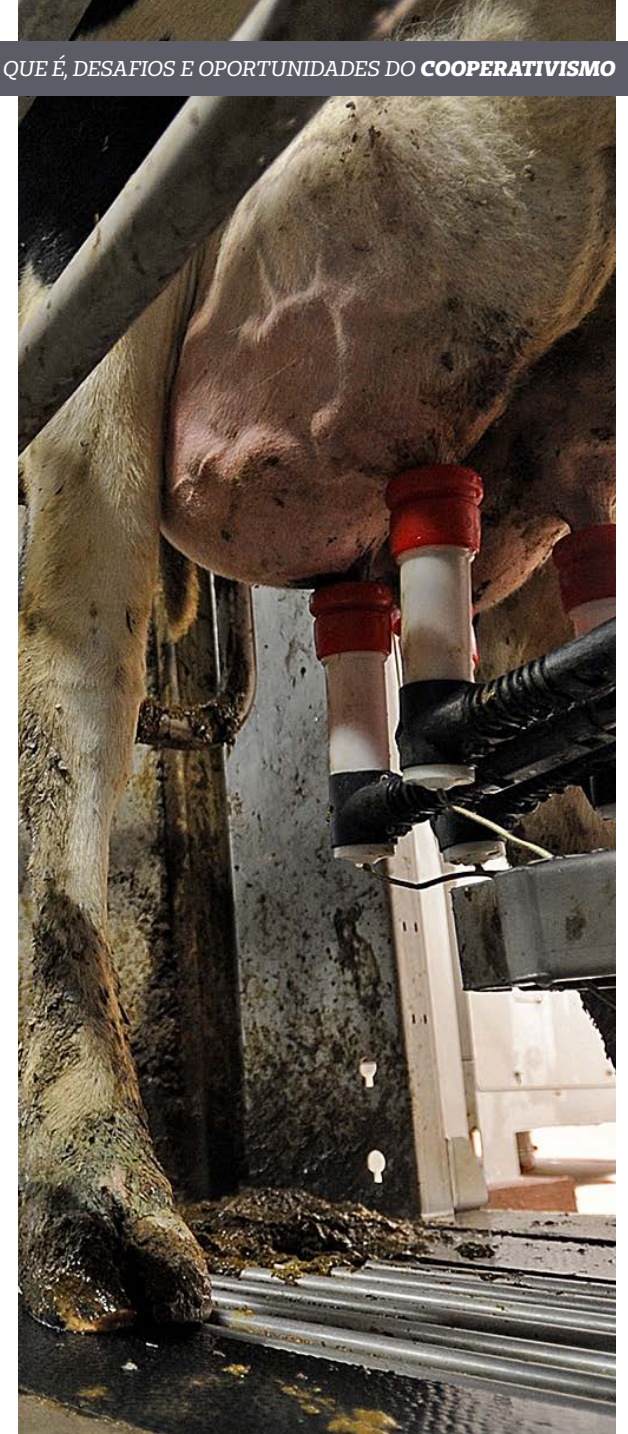
Outro projeto cooperativista inovador promovido na Europa é a Oiseaux de Passage, a primeira plataforma cooperativa de turismo de pessoas para pessoas. Importante destacar que as plataformas cooperativas se diferem das cooperativas tradicionais não só por causa do uso de tecnologias, mas também pela sua participação e contribuição no universo digital livre e aberto.




INOVAÇÃO E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

A produção de alimentos em larga escala é uma das tarefas diárias das cooperativas agropecuárias e de alimentos. Um exemplo de inovação é a Cooperativa Languiru, em Teutônia (RS). A organização criou um projeto inovador de biogás em parceria com a Confederação das Cooperativas Alemãs. Segundo Vergílio Perius, presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs), essa tecnologia utiliza dejetos suínos para a produção de gás. Ao mesmo tempo em que beneficia a sustentabilidade do meio ambiente, há geração de energia para os empregados e todo o sistema industrial pode se favorecer da utilização de água quente.

Também no Rio Grande do Sul, existem cooperativas que investem em 'condomínios de vacas', nos quais o manejo é feito por meio de ordenha robotizada, tanto no trato de animais, quanto no recolhimento do leite. O resultado é bastante positivo: aumento da produtividade, melhor preço para o produtor e produtos com mais qualidade. Os condomínios de vacas são praticados pela cooperativa Cosuel – Dália Alimentos, que trouxe essa prática da Alemanha e da Espanha. Nesses condomínios, os veterinários cuidam de qualquer problema de doença do animal que possa prejudicar a qualidade do leite e a ração é tratada pela própria cooperativa que conduz o projeto. O produtor passa a ter o papel de produzir, se quiser, pasto verde e feno.



CONCLUSÃO



O cooperativismo une desenvolvimento econômico e social, sustentabilidade e empatia, e não tem como parâmetro fundamental o capital da empresa ou dos sócios. **O modelo de negócio é competitivo e inovador, contribuindo para oferta de serviços de qualidade em todo o mundo, abastecendo diferentes gerações.** A sustentabilidade desse sistema depende de **profissionais capacitados e engajados para compor as equipes dessas organizações.**

Do ponto de vista da capacitação, uma graduação tecnológica em Gestão de Cooperativas torna-se **fundamental no atual mercado de trabalho.** O profissional que vislumbra um crescimento diferenciado em sua carreira poderá integrar um dos setores da **economia que mais apresenta relevância em**

inovação, desenvolvimento econômico e solidariedade em sua base. E, como vimos, o cooperativismo possui particularidades, princípios e modelo de gestão e negócio exclusivos, o que faz a graduação especializada realmente necessária. Mais que habilidades de gestão, líderes de cooperativas precisam **entender do segmento com profundidade,** desde as questões conceituais e de valores, passando pelas questões técnicas e diretivas.

Os números do cooperativismo mostram um mercado sólido, que oferece um **leque de oportunidades,** pois o setor apresenta carência de profissionais capacitados, tanto para cargos técnicos quanto para funções de liderança. Oportunidades estão batendo à porta!

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

PERIUS, Vergílio. Entrevista sobre cooperativismo na perspectiva da Ocergs. Belo Horizonte, 16 de mar. 2018. Entrevista a Júlia Fernandes.

BLOG DE OISEUX DE PASSAGE. Bienvenue. Disponível em: <<http://h2h.hoteldunord.coop/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

COOPERATIVA LANGUIRU. Qualidade. Disponível em: <<https://www.languiru.com.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

GERAÇÃO PARA COOPERAÇÃO. Tecnologia para cooperar: conheça a cotech. Disponível em: <<http://geracaocooperacao.com.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

GERAÇÃO COOPERAÇÃO. Os ramos cooperativistas. Disponível em: <<http://geracaocooperacao.com.br/saiba-quais-sao-os-13-ramos-do-cooperativismo/180/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

OCEMG. Anuário de informações econômicas e sociais do cooperativismo mineiro. Disponível em: <<http://www.minasgerais.coop.br/pagina/146/anuario-de-informacoes-economicas-e-sociais.aspx>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

OCERGS. Ocergs. Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

SEBRAE. O que é uma cooperativa e seus ramos. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/artigos/o-que-e-uma-cooperativa-e-quais-sao-os-seus-ramos,02b48034c01a4510vgnvcm1000004c00210arcrd>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

SICOOB - O SEU DINHEIRO VALE MAIS. Cooperativismo e inovação. Disponível em: <<http://www.oseudinheirovalemMais.com.br/cooperativismo-e-inovacao-disruptiva/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

SISTEMA OCB. Dados. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

SOMOS COOP. Cooperativismo. Disponível em: <<http://somos.coop.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

UNIMED. Relatório de sustentabilidade. Disponível em: <http://www.unimed.coop.br/portalunimed/flipbook/unimed_brasil/relatorio_sustentabilidade_2016/files/assets/basic-html/page-1.html#>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MAIS INFORMAÇÕES

0800 70 21 301
(31) 2121 2914

vestibular.faculdadeunimed.edu.br

Faculdade
UNIMED

UMA INSTITUIÇÃO DA
FUNDAÇÃO UNIMED